CARTAS TROCADAS ENTRE CRIANÇAS DE DIFERENTES ESCOLAS, PAÍSES E CULTURAS: ULTRAPASSANDO FRONTEIRAS NA EDUCAÇÃO

Bruna Maria Dantas Barbosa (PIC/UEM), Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula (Orientadora). E-mail: ematpaula@uem.br . Giovani Giroto (Co-orientador)

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte, Departamento de Teoria e Prática da Educação - UEM/DTP, Maringá, PR.

Área: 70800006 - Educação - Subárea: 70805008 - Currículo

Palavras-chave: Interculturalidade; escrita; aprendizagem.

RESUMO

As cartas constituem uma forma de comunicação que favorece a produção escrita e aproxima crianças de diferentes escolas, países e culturas. O objetivo desta pesquisa de Iniciação Científica foi realizar um levantamento da produção acadêmica de projetos desenvolvidos por professores com trocas de cartas entre crianças de diferentes escolas, países e culturas. Trata-se de pesquisa qualitativa-quantitativa, desenvolvida por meio de revisão de literatura de artigos, monografias, capítulos de livros, teses e dissertações localizados no *Google* Acadêmico, *SciELO*, Portal de Periódicos da CAPES e BDTD. Foram examinados quatro trabalhos sobre correspondências entre crianças de diferentes contextos culturais. Os resultados indicam que as cartas possibilitam situações reais de comunicação, incentivam a escrita, a autoria, ampliam conhecimentos sobre modos de vida, favorecem diálogos, pertencimentos e o respeito à diversidade. As experiências também apresentam possibilidades de problematizações de preconceitos e estereótipos. Conclui-se que a correspondência escolar oportuniza o desenvolvimento da linguagem, a aprendizagem, a promoção da interculturalidade, aproximação do local e do global e amplia as possibilidades de construção coletiva de conhecimentos.

INTRODUÇÃO

As cartas foram os principais meios de comunicação entre pessoas de diferentes cidades, estados e países durante muitos anos. Com o avanço das tecnologias digitais, a utilização das cartas trocadas pelo correio foi diminuindo. Embora o gênero permaneça presente na escola, na Educação Básica, o foco do ensino da escrita de cartas para as crianças está voltado para a estrutura e as características textuais da carta. Entretanto, algumas experiências pedagógicas

ampliam essa aprendizagem quando promovem a troca de correspondências com crianças de escolas, cidades e países diferentes.

Nesse contexto, a carta deixa de ser apenas um conteúdo a ser ensinado e passa a funcionar como instrumento de comunicação, diálogo e produção de conhecimentos. Os estudos reunidos nesta pesquisa destacam experiências de troca de cartas entre crianças, que escreveram para interlocutores reais, compartilharam aspectos de suas vidas cotidianas e conheceram outras formas de viver, de brincar, de estudar e de organizar espaços. Muitos pesquisadores da educação são referências importantes para compreender as correspondências como possibilidades de diálogo, de construção coletiva de conhecimentos, de leitura do mundo e de participação dos estudantes.

Partindo dessa problemática, o objetivo geral desta pesquisa foi realizar um levantamento da produção acadêmica de projetos desenvolvidos por professores com trocas de cartas entre crianças de diferentes escolas, países e culturas.

REVISÃO DE LITERATURA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa-quantitativa e utilizou a revisão de literatura como procedimento metodológico. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases *Google* Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e foram utilizados os seguintes termos de busca: cartas trocadas entre crianças em contexto escolar, cartas trocadas entre crianças de diferentes países e cartas trocadas entre crianças de diferentes culturas. Após a localização das produções foram realizadas leituras, levantamento de categorias e análise dos materiais. As buscas nas bases selecionadas foram concentradas entre novembro de 2025 e abril de 2026. O levantamento de categorias ocorreu em maio e junho. As análises tiveram início em julho e agosto. O *corpus* reuniu trabalhos que apresentavam experiências de correspondências entre crianças de diferentes contextos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro trabalho analisado foi o de Barbosa (2018) e era intitulado “Cartas entre crianças brasileiras e angolanas: construção do saber”. A pesquisa envolveu troca de crianças de uma escola pública da cidade de Piracicaba em São Paulo/ Brasil com crianças da cidade de Luanda em Angola. As correspondências entre as crianças abordavam temas como alimentação, vestuário, escola, brincadeiras e aspectos culturais. O objetivo estava relacionado à interação entre crianças desses dois continentes e às contribuições da troca de cartas para a educação das relações étnico-raciais. Os resultados apontaram o desejo das crianças de conhecerem o outro país, fortalecerem a interação e o conhecimento cultural.

O segundo trabalho analisado foi o de Costa (2019) e o título era “Uma análise de Cartas entre Marias: uma viagem à Guiné-Bissau”. A autora analisou o livro “Cartas entre Marias: uma viagem à Guiné-Bissau” (2018) de Virginia Maria Yunes. Neste artigo, as Marias escreveram cartas umas as outras durante uma

viagem à Guiné-Bissau. As cartas e imagens apresentavam moradias, etnias, línguas, roupas, penteados, rituais, alimentação, brincadeiras, escolas, danças, cantos e cantigas. Costa (2019) destacou que as cartas promoveram o rompimento com estereótipos produzidos pelo eurocentrismo e valorizaram novos discursos sobre o povo negro. Os resultados das trocas de cartas indicaram possibilidades de rompimento de processos de silenciamento e valorização da identidade cultural africana.

Bruschi, Menin e Pereira (2021) analisaram uma experiência de troca de cartas entre estudantes da cidade de Veranópolis no Rio Grande do Sul, Brasil e da cidade de *Ninomiya,* da Província de *Kanagawa* no Japão. As crianças relataram rotinas, hábitos, tradições e aspectos culturais de suas cidades e refletiram sobre semelhanças e diferenças. As correspondências favoreceram a expressão de sentimentos, de amizades e o compartilhamento de ideias, além de contribuírem para o desenvolvimento da escrita, da consciência cultural e da cidadania global.

Arena, Santos e Miller (2012) apresentaram um projeto de trocas de cartas entre crianças do ensino fundamental de escolas brasileiras, portuguesas e angolanas. As trocas de correspondências envolveram estudantes das cidades de Garça e Marília, no estado de São Paulo no Brasil. Elas se corresponderam com crianças de uma escola na cidade de Azaruja, em Portugal, e de outra na cidade de Luanda, Angola.

As cartas foram utilizadas para favorecer a apropriação da língua escrita e o contato entre crianças de diferentes países de língua portuguesa. As correspondências tratavam das escolas, das brincadeiras, das comidas, das festas, do clima e dos costumes, acompanhadas de fotografias e desenhos. Os resultados indicaram contribuições para a escrita, para a promoção da autoria, do conhecimento e da cultura. A finalidade social estava voltada à produção de textos e ao fortalecimento de amizades.

CONCLUSÕES

O levantamento realizado permitiu concluir que as trocas de cartas entre crianças constituem uma possibilidade pedagógica que articula escrita, comunicação, aprendizagem e interculturalidade. Os trabalhos analisados mostraram que a correspondência pode transformar a produção textual em prática social, pois as crianças escreveram para interlocutores concretos, compartilharam informações, fizeram perguntas e conheceram outras realidades. Na execução da pesquisa, foram identificadas contribuições para a autoria, o desenvolvimento da escrita, a ampliação dos conhecimentos culturais, a identidade e o pertencimento, além de terem sido oportunizadas possibilidades de diálogo sobre diferenças, preconceitos e estereótipos. Assim, a correspondência escolar ultrapassou a aprendizagem formal do gênero carta e constituiu uma prática educativa voltada ao encontro com o outro, à valorização da diversidade e à construção coletiva de conhecimentos. Como continuidade, pretende-se aprofundar a análise das categorias construídas e sistematizar as contribuições dos estudos para as práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ARENA, D. B.; SANTOS, S. O.; MILLER, S. Cartas pessoais entre crianças brasileiras, portuguesas e angolanas. **Revista Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa**, São Paulo, v. 1, n. 12, p. 108-131, 2012. Disponível em https://revistas.usp.br/reaa/pt_BR/article/view/45612. Acesso em novembro de 2025

BARBOSA, M. I. B. Cartas entre crianças brasileiras e angolanas: construção do saber. In: HERRAN GOMES, Javier; ERAZO, D. L. (org.). **El modelo pedagógico salesiano:** memorias del Congreso de Educación Salesiana. Quito, p. 91-108, 2018. Disponível em https://dspace.ups.edu.ec/bitstream/123456789/19028/4/El%20Modelo%20Pedagogico%20Salesiano.pdf. Acesso em novembro de 2025

BRUSCHI, G. F.; MENIN, I. C. D.; PEREIRA, M. V. Interculturalidade: uma experiência de troca de cartas entre alunos do Brasil e do Japão. **Conjectura:** Filosofia e Educação, Caxias do Sul, v. 26, P 1-18, 2021. Disponivel em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-46122021000100100. Acesso em 12 de fevereiro de 2026

COSTA, E. M. **Uma análise de Cartas entre Marias:** uma viagem à Guiné-Bissau. 2019. Monografia (Especialização em Linguagens e Educação a Distância) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.